

Adriana Medeiros Ferreira da Silva

“Discursos sobre a arte urbana no Rio de Janeiro: a legitimação do grafite nas ruas e galerias de arte da cidade”

Dissertação de Mestrado

Dissertação apresentada ao Programa de Pós Graduação em Comunicação Social da Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro como requisito parcial para a obtenção do título de Mestre em Comunicação Social.

Orientador: Prof. Miguel Serpa Pereira

Rio de Janeiro
Abril de 2012

Adriana Medeiros Ferreira da Silva

“Discursos sobre a arte urbana no Rio de Janeiro: a legitimação do grafite nas ruas e galerias de arte da cidade”

Dissertação apresentada como requisito parcial para obtenção do grau de Mestre pelo Programa de Pós-Graduação em Comunicação Social do Departamento de Comunicação Social do Centro de Ciências Sociais da PUC-Rio. Aprovada pela Comissão Examinadora abaixo assinada.

Prof. Miguel Serpa Pereira

Programa de Pós-graduação em Comunicação Social - PUC-Rio
Orientador

Prof. Everardo Pereira Guimarães Rocha

Programa de Pós-Graduação em Comunicação Social – PUC-Rio

Prof. Muniz Sodré de Araújo Cabral

Programa de Pós-Graduação em Comunicação Social - UFRJ

Prof.^a Mônica Herz

Vice-Decano de Pós-Graduação do CCS

Rio de Janeiro
10 de abril de 2012

Todos os direitos reservados. É proibida a reprodução total ou parcial do trabalho sem autorização da universidade, da autora e do orientador.

Adriana Medeiros Ferreira da Silva

Jornalista graduada pela Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, é professora do Departamento de Comunicação Social da PUC-Rio. É também chefe de reportagem do Núcleo de TV do Projeto Comunicar, na mesma universidade, que produz programas para o Canal Universitário do Rio de Janeiro. Foi repórter do jornal O Globo, do jornal O Estado de S.Paulo e da TV Globo. Trabalhou em assessoria de imprensa na Approach e na Secretaria Municipal de Cultura

Ficha Catalográfica

Silva, Adriana Medeiros Ferreira da

Discursos sobre a arte urbana no Rio de Janeiro: a legitimação do grafite nas ruas e galerias de arte da cidade / Adriana Medeiros Ferreira da Silva ; orientador: Miguel Serpa Pereira. – 2012.
139 f.;30 cm

Dissertação (mestrado)–Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, Departamento de Comunicação Social, 2012.

Inclui bibliografia

1. Comunicação Social – Teses. 2. Grafite. 3. Arte urbana. 4. Cultura hip hop. 5. Rio de Janeiro. I. Pereira, Miguel Serpa. II. Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro. Departamento de Comunicação Social. III. Título.

CDD: 302.23

Aos meus pais, sempre.

À Alice, Elisa, Helena e Clara, pelo sorriso.

À minha tia Lylia e à Maria Jansen (*in memoriam*)

Agradecimentos

À PUC-Rio pelos auxílios concedidos, sem os quais este trabalho não poderia ser realizado.

Ao Miguel, pela confiança e pelo apoio.

Às amigas Carmem e Marcia, nem todas as palavras do mundo serviriam para expressar o meu agradecimento e amizade.

À Ritinha, pela presença e cuidados permanentes.

Às amigas Celina, Claudia, Cristina, Fernanda e Simone pela escuta paciente e pela torcida.

Aos amigos de toda vida Fernando Carlos e Paulo Jorge, que mais uma vez dividiram comigo um momento importante.

À minha tia Lúcia e ao meu primo Leonardo, sempre dispostos a ajudar com bom humor.

À minha madrinha pelas orações desde sempre.

Ao meu irmão Bernardo e à minha cunhada Beatriz pelas dicas.

Ao amigo Matheus, que, sem ele, o material de pesquisa deste trabalho não seria tão completo e rico.

À Hanna, Juliana, Luísa e Renata, meninas poderosas que colaboraram para enriquecer a bibliografia e as entrevistas.

Ao Carlinhos, um grande colaborador no levantamento da bibliografia.

À Renata e Julia pela ajuda e pelas sugestões.

À Marise pelo olhar e pelas palavras em momentos especiais.

Aos colegas de mestrado Guilherme, Luiz e Teresa, preocupados em fornecer boas sugestões para o trabalho.

Aos professores Angeluccia Bernardes Habert e César Romero Jacob pelo apoio.

À Ana Maria Emert, que sempre incentivou projetos como este.

Ao Arthur Dapieve, pelas palavras sempre tão positivas e com respeito profissional.

Aos professores Santuza Naves e João Masao Kamita, que deram sugestões preciosas para a formulação e execução deste projeto.

Aos meus estagiários e ex-estagiários pela atenção e preocupação em acompanhar o dia-a-dia de uma mestranda.

Aos grafiteiros Toz e Toquinho pela gentileza e disposição para responder as minhas perguntas, fornecer informações e esclarecer as dúvidas.

Resumo

Silva, Adriana Medeiros Ferreira; Pereira, Miguel Serpa. . **Discursos sobre a arte urbana no Rio de Janeiro: a legitimação do grafite nas ruas e galerias de arte da cidade.** Rio de Janeiro, 2012. 139p. Dissertação de Mestrado - Departamento de Comunicação Social, Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro

Este trabalho procura refletir sobre o crescimento e a consolidação do grafite no Rio de Janeiro. Uma das expressões da cultura hip-hop, o grafite surgiu nos Estados Unidos, na década de 1970. No início eram apenas assinaturas, que depois evoluíram para desenhos elaborados. São Paulo foi a primeira cidade brasileira onde este tipo de escrita urbana se desenvolveu nos anos 1980 e 1990. Mas no Rio, a atividade de pintar muros chegou mais tarde e somente se firmou nos anos 2000. O grafite começou a ser feito por grupos da Zona Norte, do subúrbio e do município de São Gonçalo. Porém, quando jovens da Zona Sul – alguns estudantes de design – levaram o grafite para os muros da área nobre da cidade houve uma mudança de conceito: o que era considerado marginal passou a ser visto como uma arte urbana legítima e moderna. O Rio repetiu um pouco a experiência ocorrida em Nova York, nos anos 1970, quando jovens artistas do circuito underground passaram a pintar prédios do SoHo e paredes do metrô. Com isso, o grafite adquiriu status e chegou às galerias de arte. Hoje, este tipo de intervenção urbana não só é aceita pela população carioca que antes a rejeitava como foi totalmente incorporada pelo mercado. Alguns discursos sobre a cultura que tomou conta das ruas do Rio – como os da imprensa, da publicidade e de grafiteiros – foram a base para a análise e reflexão deste trabalho.

Palavras-chave

Grafite; arte urbana; cultura hip hop; Rio de Janeiro.

Abstract

Silva, Adriana Medeiros Ferreira da; Pereira, Miguel Serpa (Advisor). **Discourses about urban art in Rio de Janeiro: the legitimization of graffiti in the streets and galleries.** Rio de Janeiro, 2012. 139 p. MSc. Dissertation – Departamento de Comunicação Social, Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro.

This work is a reflection on the rise and consolidation of graffiti in Rio de Janeiro. One of the expressions of hip hop culture, graffiti was born in the United States in the 1970s. At first, it comprised only signatures, which later evolved into elaborate drawings. São Paulo was the first Brazilian town to see the development of this sort of urban writing, around the 1980s and 1990s. The activity of painting walls came later to Rio and only became established in the 2000s. Graffiti in Rio began at the hands of groups from the North Zone, the suburbs and the town of São Gonçalo. Then, however, groups from the South Zone youth – some of them design students – took graffiti to the walls of the city's noble areas, allowing a conceptual change: what was first considered unlawful became legitimate modern urban art. In truth, Rio was witness to a replication of the 1970s New York experience, when underground young artists such as Keith Haring and Jean-Michel Basquiat started painting Soho buildings and subway walls. Thus graffiti gained status and moved into art galleries. Nowadays, this kind of urban intervention has been accepted by the population of Rio, who used to reject it in the past. Not only that, it has also been completely incorporated by the market. Some of the discourses about this culture that has taken over the streets of Rio – such as from the press, advertising and graffiti artists themselves – have been the base for the reflection and analysis presented in this work.

Keywords

Graffiti; urban art; hip hop culture; Rio de Janeiro.

Sumário

1. Os que aplaudem e os que censuram...	10
2. Na rua, nos muros	18
2.1. Nos muros de São Paulo	24
2.2. Nos muros do Rio de Janeiro	27
3. O novo é o que gente esquece	39
3.1. O grafite em uma latinha de refrigerante	52
4. Nos jornais, 'vandalismo' e 'arte'	67
5. A grande tela do Rio: o lado A e o lado B	87
6. Conclusão	106
7. Referências bibliográficas	111
8. Anexos	123